Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte O GLOBO RIO
Data 19/07/2001 Pg 22
Class.

Incêndio destrói o Parque de Itatiaia

Um dos focos está a 2.400 m de altitude, perto do Pico das Agulhas Negras

Dicler Simões

• Um incêndio de grandes proporções está destruindo desde a tarde de ontem a reserva do Parque Nacional de Itatiaia, no Sul Fluminense, através de dois focos gigantes, um na região das Prateleiras e outro no Planalto Rebouças, a 2.400 metros de altitude, próximo ao Pico das Agulhas Negras. A região é revestida de vegetação e rica também em pequenos animais e aves. O incêndio pode ter sido provocado por um grupo de estudantes perdidos no alto da serra, que teria ateado fogo no mato para ser localizado, segundo os guardas do Ibama.

Os primeiros rolos de fumaça surgiram no alto da montanha, por volta das 16h30m, e uma hora depois a nuvem de fumaça chegava a quase dois mil metros de altura e podia ser vista a mais de 50 quilômetros. Até 20h, as duas guarnições dos bombeiros de Resende e outra de Barra Mansa, que deixaram seus quartéis por volta das 17h, ainda não tinham passado pelo Hotel Alsene, que fica na estrada de acesso ao pico, no início do Planalto Rebouças.

Estrada esburacada dificulta o acesso

Para se chegar ao local onde estão os focos do incêndio é preciso entrar pelo lado norte da montanha, por Itamonte (MG). Os 17 quilômetros da estrada de acesso, a partir da rodovia que leva às estâncias hidrominerais de Minas, estão esburacados e dificultam o trânsito de veículos pesados. Uma brigada de 17 homens do Ibama deixou a sede do Parque Nacional, do lado leste da montanha, e subiu a pé, para chegar ao Pico e tentar evitar a propagação do fogo em direção à parte formada por Mata Atlântica.

O risco de o fogo chegar à mata era grande, porque o vento soprava forte de norte para leste, na direção de Minas para o Estado do Rio. À noite, uma nuvem gigantesca de fumaça já cobria parte da cidade de Itatiaia e o trecho da Rodovia Presidente Dutra que corta a região. Também à noite, hoteleiros, fazendeiros e sitiantes formavam brigadas para subir e ajudar a combater o fogo. A direção do Parque Nacional pediu ao fim da tarde o apoio da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) para o envio de soldados e carros ao alto da montanha. ■